



Armando Marques*

2006 – um ano muito especial

O ano que agora termina ficará na história. As múltiplas realizações comemorativas do 10.º aniversário do reconhecimento público da profissão são o espelho de uma classe que muito tem feito e continuará a fazer pelo País.

“Viver é mais que vencer dias e anos. É preenchê-los com ideias de amor, grandeza e optimismo. É plantar hoje o que desejamos amanhã”

Wagner P. de Menezes

E mais um ano se aproxima do fim...

Em 2006, muito foi plantado pela nossa Instituição, com a esperança de colher no futuro o fruto que melhor soubemos e fomos capazes de semear.

Foi um ano de múltiplas realizações comemorativas do nosso 10.º aniversário que, parecendo pouco, é uma eternidade quando olhamos para trás e se constata todo o caminho percorrido desde que foi regulamentada a profissão de Técnico Oficial de Contas.

Foi um ano em que a Câmara organizou – pela primeira vez em Portugal – o grande evento que foi o VIII Prolatino, onde participaram conferencistas de diversos países de origem latina; foi um ano em que a CTOC levou a efeito, em diversas cidades do Continente e também nas regiões autónomas, conferências que abordaram o tema da Contabilidade, com a presença dos nossos ilustres professores Rogério Fernandes Ferreira e António Lopes de Sá; foi um ano em que organizámos conferências em Lisboa e na Madeira, sobre temas da profissão, onde proferiram palestras brilhantes oradores, como Miguel Beleza e Daniel Bessa; foi um ano em que se organizou e realizou, em colaboração com o IDEFF, uma conferência internacional sobre «Competitividade e Concorrência Fiscal», perante uma plateia com cerca de 1 300 participantes; foi um ano em que patrocinámos a edição do livro «Análises de Fiscalidade e Contabilidade», da autoria de Rogério Fernandes Ferreira e do «Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses – 2004», da autoria de João Carvalho, Maria José Fernandes, Susana Jor-

ge e Pedro Camões; foi um ano onde apostamos na coragem de adquirir – finalmente – uma nova sede para a nossa Câmara, de modo a dar mais dignidade de trabalho aos nossos colaboradores e também mostrar à sociedade civil a imagem de uma profissão dignificada; foi mais um ano em que, de norte a sul do País, em todas as capitais de distrito, incluindo ilhas, a Direcção esteve presente, em diálogo com os seus membros.

A culminar: o II Congresso dos TOC, onde participaram cerca de quatro mil profissionais, sinónimo de afirmação de uma classe que muito tem feito e continuará a fazer por este Portugal que se quer melhor e mais eficiente. Congresso onde estiveram representados todos os países da CPLP. Creio que ficou evidente, nas intervenções das delegações dos nossos "países irmãos", o quanto do pouco que têm, a vontade de quererem mais e melhor. Foi tocante a descrição dos problemas que existem naqueles países e o esforço que pretendem fazer para melhorar as condições pessoais e profissionais, de modo a contribuírem para dinamizar a sua Administração Pública.

Não é fácil organizar a profissão de Técnico Oficial de Contas nos países africanos ou no distante Timor, mas a vontade que nos foi convictamente manifestada, por certo verá os seus frutos num futuro não muito longínquo, pois creio que estamos perante o inverso do célebre pensamento: «De nada vale tentar ajudar aqueles que não se ajudam a si mesmos.»

A CTOC está disponível para contribuir, institucionalmente, com todos os conhecimentos e mecanismos de apoio necessários à criação de um organismo regulador dos profissionais de Contabilidade naqueles países.

No final de mais um ano desejo a todos um Santo e Feliz Natal e que 2007 seja também ele um ano especial, onde todos os nossos sonhos se realizem. ★

